



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES**

**PRESIDENTE: GILBERTO NASCIMENTO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA  
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo  
DATA: 14-03-20

**OBSERVAÇÕES:**

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento)** – Bom dia. Eu sei que estamos em um dia atípico, mas vou fazer a parte regimental. Assim, como Presidente da Comissão, neste momento, declaro abertos os trabalhos da segunda audiência pública do ano de 2020. Informo que este evento está sendo transmitido pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br), no link Auditórios Online.

Esta audiência pública foi convocada para tratar do PL 347/2017, do sempre amigo Vereador e Deputado Federal Abou Anni e também do Vereador Gilberto Nascimento, que “acrescenta o artigo 2º-B à Lei 10.154, de 7 de outubro de 1986, que dispõe sobre o transporte coletivo de escolares no âmbito do Município de São Paulo, a fim de autorizar a substituição imediata do condutor em casos de enfermidades, e dá outras providências”.

Esse projeto vem a calhar com exatamente o que estamos sofrendo na Cidade e no mundo, a pandemia do Covid-19 – segundo o que a OMS divulgou –. Sabemos que isso vai afetar ainda por um bom tempo, infelizmente, a nossa Cidade e, claro, todas as áreas profissionais. Assim, por ser fundamental, estamos decidindo fazer a presente audiência pública. Agradeço a todos os presentes e abro a palavra ao Deputado Abou Anni, proponente do projeto, para suas considerações iniciais. Depois abriremos a palavra a quem quiser inscrever-se para falar, lembrando que a partir das 11 horas haverá neste recinto uma segunda audiência pública, a qual será aberta pela Vereadora Janaína Lima, porque é de outra Comissão, e então poderemos continuar debatendo nessa segunda audiência pública, que debaterá o tema da autorização de instalação de anúncios publicitários nos veículos e outras providências.

Passo a palavra ao Deputado Abou Anni.

**O SR. ABOU ANNI** – Inicialmente, cumprimento todos os presentes. Sabemos que hoje é um dia realmente atípico. Eu liguei por várias vezes para o Vereador meu amigo Gilberto Nascimento, cujo pai é muito meu amigo lá em Brasília. O pai do Vereador Gilberto é deputado. Por quantos mandatos, Vereador? (Pausa) Três mandatos. Estou aprendendo muito com ele, pois ele é uma pessoa muito respeitada em Brasília.

Antes de entrar no debate do projeto, quero agradecer ao Vereador Gilberto Nascimento, que pediu a coautoria do projeto por livre e espontânea vontade, que, por entender a necessidade desse serviço, tenta dar andamento aos projetos de transporte escolar nesta Casa Legislativa. Infelizmente, tínhamos ficado órfãos de Vereadores que dessem continuidade a esse trabalho. Agora, fico muito feliz com a sua coautoria e por saber que o nosso projeto continua andando.

Inclusive, Vereador, há um projeto que não está na pauta da audiência pública, mas eu trouxe e quero entregar às suas mãos, pois é de interesse da categoria dos condutores escolares. Esse projeto está muito avançado - foi aprovado em todas as Comissões, já foi votado em primeira votação em Plenário e agora só falta mais uma votação para ir à sanção do Sr. Prefeito – e prevê o aumento da vida útil do veículo de transporte escolar em mais 5 anos. Hoje, por portaria do DTP, a vida útil desses veículos no município de São Paulo é de 10 anos para o tipo Kombi e de 15 anos para o tipo micro-ônibus, considerando-se micro-ônibus, de acordo com o Anexo I do CTB, os veículos acima de 20 lugares. Se há 20 passageiros, fora o condutor, trata-se de um micro-ônibus, e o que temos de micro-ônibus são as popularmente conhecidas vans. Com o projeto de lei aprovado após a vitória, esse tempo iria para 20 anos.

O projeto está muito avançado. O ônibus continuaria com 25 anos, e o que seria significativamente atingido, na verdade, seriam os micro-ônibus, ou vans, que teriam vida útil de 15 anos para 20 anos. Está aqui o projeto, totalmente avançado, faltando apenas uma votação. Indo a Plenário, ele vai a votos e posteriormente à sanção do Prefeito.

Torcemos para que isso resolva um grande problema no segmento, uma vez que a categoria não tem incentivo fiscal nenhum, praticamente, a não ser o IPVA. Não temos isenção de IPI nem ICMS. Sabemos que o IPI é o um imbróglio danado na Câmara dos Deputados, onde mais de 10 projetos tramitam desde 2002. Estamos bolando uma estratégia, mas ainda não temos a isenção desse imposto. O fato de se aumentar em mais 5 anos a vida útil do veículo de transporte escolar, portanto, é de grande relevância para a categoria.

Já o projeto de lei 347/2017, inicialmente de minha autoria, e agora contando com a

coautoria do Vereador Gilberto Nascimento, trata do preposto. Quando fui às redes, ouvi das pessoas que já temos preposto, mas por força de portaria, não de lei. Portaria é uma canetada, que, se o Diretor do DTP quiser mudar amanhã, mudará. Canetou, publicou outra portaria, acabou o preposto. Tratando-se de lei, teremos segurança jurídica no direito ao preposto.

E digo: se a lei for aprovada, o direito ao preposto se estenderá a toda a categoria do transporte escolar. Porque o Transporte Escolar Gratuito – TEG não tem preposto. Se um condutor do TEG que tem um contrato com a Prefeitura adoecer, tem qualquer problema de saúde ou familiar, ele não trabalha. Lembrando: se deixa de cumprir o contrato, pode perder a concessão, a autorização, e ter que pagar uma multa de 5 mil reais, que está prevista no Termo de Credenciamento. Então, entendo que é de grande relevância também essa proposta, uma vez que ela não vem do Deputado Abou Anni, mas da categoria, que, quando eu era Vereador da Câmara Municipal, sempre me demandava. Assim, nada disso é ideia minha, sou simplesmente um agente que conduz a vontade do segmento do transporte escolar.

Pedimos então uma atenção de V.Exa. a esse projeto. Uma vez que o Parlamento congrega uma diversidade de ideias e de propostas dos diferentes parlamentares, pois cada um pensa de uma forma, não é fácil se aprovar um projeto de lei. Mas, com a habilidade do Vereador Gilberto Nascimento, com o carisma que tem nesta Casa, tenho certeza de que nossa propositura irá prosperar. Parabéns pela coautoria, mais uma vez agradeço a oportunidade e agradeço a presença de todos, lembrando que, em razão do surto de Coronavírus que assola o País e o Planeta, nossa audiência pública está esvaziada. Mas o que importa é ultrapassarmos esta etapa obrigatória da audiência pública. Daqui para frente, creio que nossos projetos decolarão. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento)** – Obrigado, Deputado Abou Anni. É um prazer poder ter sido Vereador contigo nesta Câmara. Sei que é também um prazer para meu pai ser Deputado Federal contigo lá. Tenho acompanhado, e já conversávamos sobre sua ida para a Câmara Federal. O que o senhor falou é muito correto: os projetos não vêm simplesmente da cabeça de um Vereador, nós vamos a campo ouvir. E, claro, Abou Anni ouviu

todas essas demandas, essas necessidades dessa categoria. Falo isso só para ratificar.

Quem desejar fazer uso da palavra, peço que faça a inscrição à esquerda. E a quem for falar, abriremos o tempo de 3 minutos. Tentaremos fazer uma audiência pública muito prática, pois, em virtude do que estamos passando, a audiência está esvaziada, há muita gente se cuidando, e todos estão certos. Temos álcool gel no recinto, nós nos preparamos também com máscaras, lembrando que máscaras são para quem está resfriado, para não contaminar os demais. O álcool gel é para todos. Vocês fiquem à vontade. Vamos fazer essa audiência pública de forma bem prática porque, na sequência, às 11 horas, a Vereadora Janaína Lima, que é da outra Comissão, irá abrir outra audiência pública.

Já temos inscrições? (Pausa) Então vamos chamar o Sr. Osvaldo Luiz dos Reis Filho, Diretor do Sindicato do Transporte de Escolares.

**O SR. OSVALDO LUÍZ REIS FILHO** – Bom dia a todos. Não estranhem minha fala, porque o transportador escolar, ao chegar ao final da semana, está abatido. Agradeço a todos os presentes e ao nobre Deputado Abou Anni, nosso amigo do transporte escolar, que está na frente. Agradeço também ao Vereador Gilberto Nascimento, que nos deu essa oportunidade. Hoje o recinto está um pouco vazio, o que é normal por causa do que está acontecendo.

Nobre Vereador, o transporte escolar de São Paulo hoje está refém. Temos muitas demandas, e uma pela qual brigamos há 15 anos – que hoje eu encaro como questão de saúde pública - é a utilização da faixa de ônibus. Estão hoje presentes 3 diretores do sindicato: eu, a Nilde e a Merquinha. Para o senhor ter uma ideia, Vereador, somos 14 mil condutores em São Paulo, um número elevado. Embora transportemos hoje 840 mil crianças por dia em São Paulo; os 14 mil condutores não têm direito a usar a faixa de ônibus. Hoje criança fica dentro da van, desnecessariamente, por no mínimo 40 minutos, chegando a permanecer por até 1 hora e meia. Hoje um veículo escolar anda 100km por dia. Isso é muito sério, gente.

O que acontece? Não conseguimos sequer pôr uma roda na faixa de ônibus porque levamos multas. Segundo um estudo nosso, tiramos por dia 600 mil carros particulares do tráfego na cidade de São Paulo; assim, estamos ajudando a mobilidade na Cidade. Imaginem

600 mil carros que os pais utilizariam, deixados na garagem! Conseguimos, com muito custo, hoje, estar na liderança para tentar a utilização da faixa de ônibus. São vários os projetos que já apresentamos. Apresentamos um projeto piloto na zona Norte, tivemos uma negativa da Prefeitura, mas vamos tentar de novo!

Outra coisa absurda que está acontecendo, que é lei, mas que penso ser equivocada: não podemos usar *insulfilm*. Com um calor como o de São Paulo, com esse tempo maluco, não podemos ter *insulfilm*? Essa é uma demanda da categoria. O que acontece? Para colocar *insulfilm*, o condutor tem que passar o carro de novo pela vistoria para analisar se a película está dentro da lei. Agora, a cortina é liberada, o que é um absurdo. Não liberou o *insulfilm*, mas liberou a cortina? São tantas as coisas, Vereador.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento)** – Deixe-me perguntar: na prática, qual a diferença do *insulfilm* para a cortina? Estou falando aqui como leigo. Se a ideia é proteger do calor, ela faz esse papel também, ou não?

**O SR. OSVALDO LUIZ DOS REIS FILHO** – A cortina, não, mas o *insulfilm*, sim. A cortina esquenta muito mais, e o *insulfilm* protege do calor. Porém, não podemos utilizar o *insulfilm*. Na nossa visão, é um erro grave.

- Manifestações no recinto.

**O SR. OSVALDO LUIZ DOS REIS FILHO** – Vereador, voltando à faixa de ônibus: na Grande São Paulo, em Guarulhos, ela foi liberada, assim como em Barueri e em Jandira. Já em São Paulo não estão querendo liberar. (Manifestações longe do microfone) Nem o Atende é autorizado. Então, fizemos um projeto piloto, Vereador, que foi protocolado na Prefeitura, mas deram a negativa sem fazer o projeto. Como se pode dar uma negativa sem se implantar o projeto sequer por 15 dias?

O que fizemos? Mapeamos as faixas de ônibus da zona Norte, entregamos o projeto protocolado na Prefeitura, está aqui. Vamos fazer um estudo se haverá impacto? Detalhe: desses 14 mil condutores, no máximo 30% irão utilizar a faixa de ônibus. Hoje você pega uma criança às cinco e meia da manhã, de modo desnecessário, sendo que essa criança

vai entrar às 7 horas da manhã. Eu, por exemplo, trabalho na região central de São Paulo. Nessa região, há criança que fica comigo na van por 1 hora e 20 minutos, num raio de 3 quilômetros! Se se libera a faixa de ônibus, garanto que essa criança ficará por 10 minutos!

Temos o atendimento dos passageiros especiais. O cadeirante precisa ir para a escola, voltar, tomar remédio, e o condutor desse cadeirante não pode pegar a faixa de ônibus. O passageiro fica por 2 horas dentro do carro! Dona Nilde, que trabalha na região da zona Leste, pega a Avenida Aricanduva e fica meia hora só para cruzar a avenida! Eu passo na Avenida Pacaembu e vejo o trânsito travado, enquanto a faixa de ônibus está livre.

Eu entendo que a partir do momento em que a Prefeitura me dá a permissão de operar o transporte escolar, eu presto um serviço público também. Posso ser leigo em legislação, mas isso é claro. Por isso, precisamos ter esse projeto aprovado. Estamos nessa briga da liberação da faixa de ônibus há 12 anos, passamos por várias administrações. Hoje eu encaro a faixa de ônibus como o principal problema para o transporte escolar, pois tiramos 600 mil carros das ruas.

Também não temos leis para embarque e desembarque em São Paulo. Vou dar um exemplo, até me estendendo, porque isso se torna até um desabafo. Temos a ciclovia e a faixa verde no Centro. Aí, pergunto: onde desembarcamos as crianças? Na fila dupla, levamos multa. Na faixa de bicicleta, levamos multa. Na faixa verde, levamos multa. E o CET me desculpe, mas o agente que multa não tem bom senso, não está vendo a segurança da criança; ele vai lá e caneta. Dois meses atrás, levei uma multa e argumentei: “Meu amigo, eu estou com uma criança; onde vou desembarcá-la?”. Ele me disse: “Entra com recurso”. Com o cadeirante, a mesma coisa. No Bom Retiro, não podemos parar o carro para o cadeirante, não há espaço. O motorista para na fila dupla e corre o risco de ser multado. Quem é condutor escolar sabe do que estou falando. Então, está muito complicado o transporte escolar em São Paulo, e essa minha fala é até um desabafo.

Outra coisa importantíssima: está comprovado que o *insulfilm* diminuiu a temperatura dentro do carro em 38%, e isso para qualquer selo de *insulfilm*: 20%, 15%, 50%.

Diminuiu 38%! E você não pode ficar usando toda hora o ar condicionado, porque a criança fica doente, porque quando abre a porta, Vereador, vem aquele bafo de calor. Com ar condicionado, as crianças ficam doentes, isso é fato!, e o consumo do carro também vai lá em cima, não é?

É o que o nobre Deputado falou: hoje o condutor escolar só tem despesa. Eu sou condutor escolar há 30 anos. Amo essa profissão, vivo dela, mas hoje, com a minha experiência, se alguém me perguntar se deve ir para o transporte escolar, eu digo: pense duas, três, quatro, cinco vezes.

Isso é um desabafo, mas também uma reivindicação. Vereador, garanto ao senhor: liberando a faixa de ônibus para os condutores, isso não vai impactar a Cidade. Não impacta mesmo! Guarulhos fez o projeto, aprovou. Guarulhos é a segunda maior cidade do Brasil, e condutor escolar de lá utiliza a faixa de ônibus por 20 minutos na parte da manhã, ganha tempo, e os pais adoram! Eu pego crianças de 3 anos às 5 horas da manhã, gente! Eu acho isso um pecado. Hoje eu não consigo chegar à Rua Maria Paula, aqui ao lado, porque ao meio dia é tudo travado, vocês sabem disso. O trânsito aqui é um absurdo, e há escolas aqui no centro, como em todas as regiões.

É isso, Vereador. E lembro que essa conta de 840 mil crianças é uma conta básica, porque levamos mais de 1,5 milhão por dia em São Paulo! Nós só colocamos 15 crianças em uma van, há ônibus que levam 40 crianças por viagem. Então, é um desabafo.

Esse é um projeto de que o transportador escolar necessita bastante, e é uma pena que, pelo que está acontecendo na Cidade e no mundo, não esteja aqui a categoria em peso. Garanto que se os condutores estivessem aqui, todos estariam satisfeitos. Obrigado, e desculpem o desabafo, porque é a realidade. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento)** – Obrigado pelas palavras e parabéns. Esta Casa também é a Casa do desabafo. Somos eleitos para representá-los, então temos, por obrigação do nosso cargo, que ouvir.

Há mais inscritos? (Pausa) Há mais um. Peço que a fala seja breve, porque temos

um tempo regimental para o término desta audiência. A próxima audiência tratará de assunto correlato, então poderemos também nos manifestar na outra. Tem a palavra o Sr. Emerson Santiago, da Trans Santiago. Peço a compreensão da Sra. Nilde, pois temos um tempo regimental para terminar. A próxima audiência pública será aberta pela Vereadora Janaína Lima e a senhora falará. Tudo bem? (Pausa) De acordo.

**O SR. EMERSON SANTIAGO DE SOUZA** – Bom dia a todos. Meu nome é Emerson Santiago. Faço transporte escolar há 20 anos, meu pai está na Trans Santiago há 40 anos. Já passamos por vários governos nesta cidade.

Muito obrigado aos parlamentares. Deputado Abou Anni, obrigado; o senhor me deu aula. Vereador Gilberto e Vereadora do Novo, muito obrigado.

Quero só fazer um adendo em relação ao projeto de lei que visa a aumentar o ano de fabricação em mais 5 anos para que o carro possa rodar. Sou a favor desde que a fiscalização aumente. Porque depois que saiu do DTP a fiscalização, pela qual passávamos de 6 em 6 meses, essa ação ficou precária; os veículos do transporte escolar estão sucateados. Todos os veículos da Trans Santiago, que hoje são 9, são vistoriados e fiscalizados pelo meu pai, e não há uma sequer lâmpada queimada em nenhum carro. Em compensação, hoje há veículos de transporte escolar com porta caindo na rua; veículos com pneu careca, com condutores não credenciados. Abou Anni, por gentileza, peço ao senhor que atente para esse pequeno detalhe: se se aumentar em 5 anos o tempo de vida das vans, aumentará o número de acidentes com estudantes em São Paulo, porque a fiscalização está sucateada. Repito: a fiscalização está sucateada! Vamos a essas redes credenciadas, e eles nem olham o carro, só querem saber da taxinha, e acabou.

Era isso o que eu queria dizer. Muito obrigado pela oportunidade. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento)** – Obrigado. Mais um ponto levantado sobre o tema. Vou partir para o encerramento. (Pausa) Quer falar, Abou Anni?

**O SR. ABOU ANNI** – Serei bem breve. Primeiro, a questão dos corredores de ônibus. Só para esclarecer que, quando eu estava como Vereador nesta Casa, fiz uma

indicação legislativa ao Prefeito Haddad, que foi simplesmente ignorada. Não há necessidade de um projeto de lei e toda uma burocracia para se aprovar o transporte escolar na faixa exclusiva. Isso pode ser por uma canetada, por um decreto. Quem regulamenta o uso da via é o Prefeito, assim como ele autorizou os táxis. Não existe lei que autorize o táxi a transitar nos corredores, mas um decreto. O Prefeito, por uma canetada, resolve tudo. Então, trata-se de vontade política do Prefeito, não depende desta Casa Legislativa. Basta uma indicação legislativa do Vereador; e, se o Prefeito acatar, está resolvido.

Fiz também uma indicação legislativa ao ex-Prefeito João Doria e também fui ignorado. Agora, poderíamos tentar, nobre Vereador, com o atual Prefeito Bruno Covas. Quem sabe ele se sensibilize com essa tão importante medida, que não acarretará impacto algum. Detalhe: o próprio CTB, no seu artigo 136, menciona “os veículos especialmente destinados à condução coletiva de escolares”, regulamentando os procedimentos. Então, trata-se de um transporte coletivo de crianças. Não há coerência em se autorizar o transporte individual por o táxi e proibir o transporte coletivo de crianças, não há coerência em se negar ao transporte escolar a circulação na faixa exclusiva e nos corredores de ônibus. Essa é a questão.

Quanto à questão do sucateamento, comentada pelo meu amigo há pouco em relação à fiscalização, possivelmente são as vistorias semestrais pelos ITLs. Como o Detran autorizou as ITLs a fazerem essa vistoria, o nosso amigo acusa aqui que essa ação está se dando de forma muito precária. O que eu digo: aumentando a idade em 5 anos, resolve um problema dos nossos condutores. Agora, sem dúvida alguma, as ITLs têm que fiscalizar corretamente. Se tem uma autorização, tem que ter credibilidade. Era isso. Obrigado, Vereador.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento)** – Obrigado, Vereador Abou Anni.  
(Pausa) Pode falar.

- Manifestação longe do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Gilberto Nascimento)** – Agradeço a todos. Encerro a presente audiência pública para abrimos a próxima. Agradeço de coração a Vereadora

Janaína, cujo marido está com crise renal. Pela nossa relação e pelo respeito que tem pelo Abou Anni, pela população da cidade de São Paulo e principalmente pelas crianças – um dos temas que ela mais trabalha nesta Casa é a primeira infância, foi fazer cursos no Exterior para atuar com mais foco nisso -, agradeço de antemão à Vereadora por ter vindo num dia atípico nos ajudar nesse tema.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente audiência pública.